



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Streptococcus pneumoniae isolados de portadores: riscos de colonização, virulência sorotípica e o efeito da PCV-10
<b>Autor</b>	LEONARDO CARVALHO IPE DA SILVA
<b>Orientador</b>	EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI

## **Streptococcus pneumoniae isolados de portadores: riscos de colonização, virulência sorotípica e o efeito da PCV-10**

**Autores: Leonardo Carvalho Ipe da Silva, Mariana Mott, Cícero Dias**  
**Orientador: Emilio Hideyuki Moriguchi**  
**Instituição de origem: UFRGS**

*Streptococcus pneumoniae* (o pneumococo) é responsável por 50% das pneumonias comunitárias no mundo. Assim sendo, é imperativo o estudo de sua virulência e prevenção, sobretudo, para populações mais suscetíveis aos seus efeitos como crianças e idosos. Em 2010, o Brasil introduziu no calendário de vacinação infantil a vacina pneumocócica conjugada 10-valente (PCV-10). Desde então, mudanças na prevalência de determinados sorotipos têm sido observadas em pacientes adultos com doença pneumocócica invasiva (DPI). Em especial o sorotipo 19A, o qual não está incluído na formulação da vacina PCV-10, mas sim na PCV-13. Pretendemos definir o efeito da vacina conjugada 10-valente sobre a prevalência dos sorotipos de *Streptococcus pneumoniae* idosos portadores, identificando os principais fatores de risco para colonização e avaliar a virulência sorotipos mais prevalentes. Nosso estudo é transversal. Foram realizados swabs nasofaríngeos de adultos com idade  $\geq 65$  anos. Os indivíduos foram recrutados em Veranópolis. Todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responderam aos questionários desenvolvidos para este projeto. Foram incluídos 619 adultos, sendo que em 19 (3,1%) a colonização por pneumococos foi detectada. Os isolados foram sorotipados por PCR-Multiplex sequencial seguido da reação de Quellung, realizada no Centers for Disease Control and Prevention (Atlanta, EUA). O sorotipo mais frequente foi o 19A (n=6), seguido pelos sorotipos 3 e 23A (n=2, cada) e 6A, 6C, 9N, 11A, 16F, 22F e 31 (n=1, cada), além de dois isolados não tipáveis. Não foram encontrados sorotipos vacinais entre os colonizados, indicando que a substituição de sorotipos vacinais por não vacinais entre colonizados pode, indiretamente, acontecer mesmo entre adultos que não recebem a vacina.